

Planejamento Estratégico
ABNT/CEE-78
Informática em Saúde

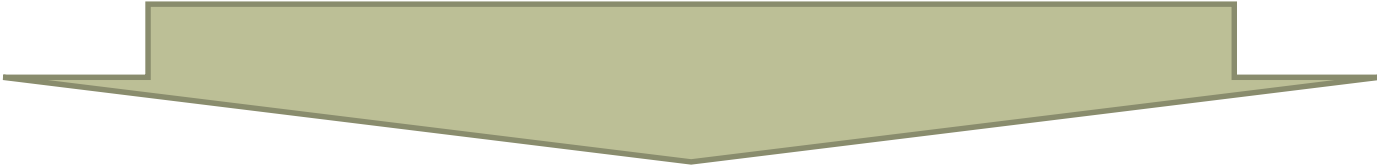
2013 – 2018

Objetivo do Planejamento Estratégico

Definir onde queremos chegar em 5 anos.

Definir como vamos chegar lá

Definir como saber se chegamos lá 😊



Alinhar a Organização, os Recursos Humanos, e o Recursos Materiais com os Objetivos Estratégicos.

O Processo Utilizado

- **Oficina presencial em 27 e 28 de fevereiro em São Paulo**
- **Circulação de material para comentários**
- **Compilação dos comentários e revisão, revisão e revisão...**
- **Participantes**
 - Álvaro Almeida
 - Beatriz Leão
 - Daiane Maciel
 - Deborah Ferreira
 - Eduardo Mugnai
 - Jussara Macedo
 - Lincoln Moura
 - Luis Gustavo Kiatake
 - Luciana Tricai Cavalini
 - Márcia Marinho
 - Paulo Lopes
 - Rigoleta Dutra
 - Harley Miguel Wagner
 - José Carlos de Souza Santos Jorge

Objetivo desta Plenária

- Avaliar, discutir, emendar e aprovar o Planejamento Estratégico;
- Discutir e pontuar a planilha de prioridades para as Ações Estratégicas;
- Comprometer todos os membros da Comissão com os Objetivos Estratégicos aprovados.

Declarações Fundamentais

Área de Atuação

- A área de atuação da CEE-78-IS é **“A aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para facilitar a criação e uso de dados, informação e conhecimento de saúde para suportar e viabilizar todos os aspectos do sistema de saúde”**.

Nossa Crença

- Os membros da CEE-78-IS acreditam que **“As normas técnicas são essenciais para que a Informática em Saúde possa transformar a saúde para melhor”**.

Nossa Missão

- A missão da CEE-78-IS é **“Prover a sociedade brasileira de documentos normativos que possibilitem a interoperabilidade e a qualidade de serviços e sistemas de informação em saúde, com a proteção da privacidade e confidencialidade da informação, em colaboração com organismos nacionais e internacionais”**.

Visão

Ser reconhecida, até 2018, como fórum de referência no desenvolvimento, adoção, adaptação e orientação do uso de normas de Informática em Saúde, como consequência da aplicação destas normas nos regulamentos governamentais e sua utilização no País, com a incorporação de boas práticas nacionais e internacionais.

Valores

Os valores específicos da CEE-78-IS e que caracterizam a sua atividade são:

- Transparência
- Valorização das diferenças
- Tolerância
- Inovação

Forças

- Processo de normalização da ISO/ABNT é robusto, confiável e imparcial;
- Princípios ISO/ABNT são reconhecidos e robustos
- Calendários de reuniões é confiável
- Motivação
- Reconhecimento crescente
- Qualidade técnica da equipe e dos resultados

- Iniciativas governamentais favoráveis
- Iniciativas nas Operadoras de mHealth
- Projeto BID de T.I. Em Saúde
- Iniciativas de e-Saúde da OPAS
- Projeto de Certificação SBIS/CFM
- CRM Digital
- Iniciativa de padronização Unimed Brasil
- Prontuário Eletrônico da Oftalmologia
- Iniciativas de formação de RH de HIT

Oportunidades

Fraquezas

- Somos poucos
- Falta de paridade e de representatividade
- Faltam processos robustos de Gestão
- Falta de articulação com outros organismos
- Ausência de infraestrutura
- Ausência de casos de sucesso, modelos de referência
- Ciclo de desenvolvimento muito longo

- Adoção de grandes sistemas inadequados
- Regulamentação técnica sem adoção de normas
- Perda de espaço para outras crenças
- Proliferação de soluções não aderentes
- Falta de Programas de Estado/tempo político
- Barreiras de acesso
- A estrutura da ISO TC-215
- Mudanças nas fontes de recursos

Ameaças

Objetivos Estratégicos (1)

▪ **Eficiência e Produtividade**

- Tornar a Comissão e suas atividades mais eficientes e produtivas, melhorando assim os seus resultados.

▪ **Estrutura Organizacional Compatível com a Missão**

- Estabelecer uma estrutura organizacional, formal e prática, que possibilite à Comissão atingir a sua Visão Estratégica e cumprir a sua Missão.

▪ **Sustentabilidade Financeira**

- Garantir recursos financeiros para que as atividades da Comissão – incluindo o processo tradicional de normalização, a disseminação, e organização de eventos – sejam executadas de forma contínua, estável e previsível.

▪ **Aderência às Necessidades do País**

- Tornar a Comissão e suas atividades mais aderentes às necessidades do País, mais útil, valorizada e reconhecida.

Objetivos Estratégicos (2)

▪ **Potencializar a Comissão**

- Potencializar a atividade da Comissão, ao ampliar a sua capacidade de ação e o alcance dos seus resultados.

▪ **Ampliar o Quadro de Especialistas**

- Ampliar a quantidade e a qualidade do corpo de profissionais brasileiros que trabalham com normas em Informática em Saúde, expandindo desta forma a qualidade, a quantidade e o alcance dos resultados do trabalho da Comissão.

▪ **Redução da Fragmentação das Ações de Normalização no Brasil**

- Há uma enorme fragmentação dos processos de construção, adaptação, adoção, valorização, capacitação e disseminação em todas as atividades ligadas às normas técnicas para Informática em Saúde no País.
- Buscar criar instâncias de colaboração articuladas nacionalmente, nos moldes do que acontece, com a identificação da necessidade nacional de normatização em Informática em Saúde, distribuição de atividades e redução do retrabalho.

As Ações Estratégicas

- **Melhorar a Gestão da Comissão**
- **Estruturação da Comissão**
- **Sustentabilidade Financeira**
- **Plano de Comunicação Permanente**
- **Fortalecimento de Parcerias**
- **Plano de Capacitação**

Ação Estratégica nº1

Melhorar a Gestão da Comissão

▪ Objetivo Estratégico Central

- Tornar a Comissão e suas atividades mais eficientes e produtivas, melhorando assim os seus resultados

▪ Ações

- Estabelecer processos claros, com suporte tecnológico, para todas as fases do ciclo de normatização:
 - Análise da Demanda e Seleção de Normas,
 - Acompanhamento dos projetos individuais e da execução do PNS
- Estabelecer e executar um Plano para atrair, incorporar e manter novos recursos humanos (Especialistas) para a Comissão;
- Estabelecer mecanismos adequados de comunicação entre os GTs
- Fortalecer o suporte metodológico e tecnológico para a Gestão do Conhecimento gerado pela Comissão
- Consolidar e expandir o uso de ferramentas de trabalho colaborativo nas Plenárias e nos GTs, incluindo o uso de novos dispositivos
 - Implantar requisitos para utilização efetiva desses recursos.

Ação Estratégica nº2

Estruturação da Comissão

▪ Objetivo Estratégico Central

- Estabelecer uma estrutura organizacional, formal e prática, que possibilite à Comissão atingir a sua Visão Estratégica e cumprir a sua Missão.

▪ Ações

- Rever e publicar o processo de Gestão da Comissão
- Rever e publicar o escopo e a estrutura de cada GT
- Avaliar criteriosamente a adequação do modelo de Comitê Brasileiro às necessidades da Comissão, as condições necessárias para a mudança, e propor as ações correspondentes.
- Estabelecer o CB, se adequado

Ação Estratégica nº3

Sustentabilidade Financeira

▪ Objetivo Estratégico Central

- Garantir recursos financeiros para que as atividades da Comissão – incluindo o processo tradicional de normalização, a disseminação, e organização de eventos – sejam executadas de forma contínua, estável e previsível.

▪ Ações

- Estabelecer e executar mecanismos de obtenção de recursos financeiros das agências financiadoras de pesquisa e desenvolvimento e dos órgãos públicos patrocinadores
- Estabelecer calendário de cursos e eventos técnicos e científicos que possa trazer fundos para a Comissão
- Manter um fundo específico para a organização adequada de eventos
- Desenvolver outras formas de oferta de serviços compatíveis com os objetivos, os valores, a Missão e a Visão da Comissão.

Ação Estratégica nº4

Plano de Comunicação Permanente

▪ Objetivo Estratégico Central

- Tornar a Comissão e suas atividades mais aderentes às necessidades do País, mais útil, valorizada e reconhecida.

▪ Ações

- Elaborar e executar um projeto de divulgação do Planejamento Estratégico
- Estabelecer processos adequados de aproximação dos principais clientes (Governo/Agências)
- Desenhar e executar um Plano de Difusão das Atividades da Comissão e do Processo de Normatização
- Elaborar o Portfólio de Serviços da Comissão e usá-lo como instrumento de difusão e disseminação
- Elaborar e executar um Plano de Disseminação de Conhecimento em Normas para a Informática em Saúde, incluindo a divulgação de trabalhos técnicos/científicos na área de padrões
- Estabelecer mecanismos adequados de comunicação com outros CBs

Ação Estratégica nº5

Fortalecimento de Parcerias

▪ Objetivo Estratégico Central

- Potencializar a atividade da Comissão, ao ampliar a sua capacidade de ação e o alcance dos seus resultados

▪ Ações

- Estabelecer um processo de aproximação da SBIS e do MS, com foco em processos de certificação;
- Identificar outros parceiros que possam se beneficiar com as atividades da Comissão e possam aumentar a nossa capacidade de ação. Estabelecer processos de colaboração e parceria com eles;
- Promover a necessidade de articulação nacional;
- Promover o papel que a ABNT deve ter como entidade formalmente designada para ser o Foro Nacional de Normalização, não apenas pelo mandato mas sobretudo pelo domínio dos processos, mas pela representatividade e diversidade de atores;
- Identificar outros parceiros que possam se beneficiar com as atividades da Comissão e possam aumentar a nossa capacidade de ação. Estabelecer processos de colaboração e parceria com eles.

Ação Estratégica nº6

Plano de Capacitação

▪ Objetivo Estratégico Central

- Ampliar a quantidade e a qualidade do corpo de profissionais brasileiros que trabalham com normas em Informática em Saúde, ampliando desta forma a qualidade, a quantidade e o alcance dos resultados do trabalho da Comissão.

▪ Ações

- Estabelecer um currículo para a capacitação de profissionais em normas para a Informática em Saúde
- Elaborar um Guia para o Especialista em Normas para a Informática em Saúde, incluindo descrição das fases
- Estabelecer um cronograma de eventos de treinamento e capacitação, de preferência em parceria com outras organizações, com foco tanto em Informática em Saúde como no Processo de Normalização

Matriz de Prioridades: AEs

Ação Estratégica	Relevância	Urgência	Tendência	Facilidade de Execução	Prioridade
AE4. Plano de Comunicação Permanente	5	5	5	4	513
AE6. Plano de Capacitação	4	4	3	4	368
AE5. Fortalecimento de Parcerias	5	3	3	4	278
AE1. Melhorar a Gestão da Comissão	4	3	2	3	216
AE2. Estruturação da Comissão	4	3	3	3	145
AE3. Sustentabilidade	4	3	2	3	138

Relevância: 1 a 5. 1 Pouco Relevante - 5 Muito Relevante

Urgência: 1 a 5. 1 Pouco Urgente - 5 Muito Urgente

Tendência: 1 a 5. 1 Tende a melhorar rapidamente e por si mesmo - 5 se não agirmos já, vai piorar bastante e rapidamente

Facilidade: 1 a 5. 1 Muito difícil - 5 Dá para fazer com certa facilidade

Prioridade = Relevância x Urgência x Tendência x Facilidade

Nota: A Matriz de Prioridades foi preenchida em Plenária, como média ponderada da participação do número de participantes em cada ponto da videoconferência.

Recomendações

- A Plenária da Comissão privilegiou as ações estratégicas voltadas para a o público externo, com grande foco na comunicação da proposta de valor da Comissão para o seu público-alvo e parceiros;
- As atividades de organização da Comissão foram explicitamente entendidas como sendo de responsabilidade da liderança da Comissão;
- A interpretação acima é resultado da análise da pontuação obtida pela Matriz de Prioridades, feita pela Plenária da Comissão.

Recomendações Prioritárias

A Plenária da Comissão definiu como ações estratégicas prioritárias:

- **Plano de Comunicação**

- Uma proposta de valor a ser levada e entendida pelo público-alvo.

- **Plano de Capacitação**

- Formação de Recursos Humanos que entendam o poder das normas, possam trabalhar nelas e disseminar o seu uso.

- **Fortalecimento de Parcerias**

- Reflete o entendimento de que a Comissão não consegue, isoladamente, cumprir sua visão e sua missão.

Recomendação da Consultoria

- Os resultados expressam o desejo dos Colaboradores de se concentrarem nas atividades-fim da Comissão, entendendo que o dia-a-dia da Comissão, a sua sustentabilidade e a sua organização devem ser foco da Liderança;
- Este entendimento permite que a Liderança da Comissão tenha mais liberdade de ação com relação a estes temas, podendo ser mais propositiva sem correr o risco de perder representatividade ou respeito. Pelo contrário, os Colaboradores desejam uma Liderança mais resolutiva.
- A Liderança deve buscar desenvolver as três recomendações consideradas prioritárias pela Plenária, sob risco de perder o respeito e desmotivar seu quadro de colaboradores. Por outro lado, a Liderança deve envolver os Colaboradores nestas ações, mostrando a eles que tais ações foram propostas por eles e que sem o seu comprometimento elas não acontecerão.